

## COMO ENFRENTAR A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

# BOLSONARO: EXIGIMOS POLÍTICAS PÚBLICAS DOS GOVERNOS E EMPRESAS TÊM DE ASSUMIR SUAS RESPONSABILIDADES. O LUCRO NÃO ESTÁ ACIMA DA VIDA!

O Coronavírus já é uma realidade mundial. Apareceu em dezembro do ano passado na China e espalhou-se por todos os continentes. A OMS (Organização Mundial da Saúde) passou a tratar a doença como uma pandemia, no último dia 12, ou seja, uma situação em que uma doença infecciosa ameaça muitas pessoas ao redor do mundo simultaneamente.

São mais de 124 mil casos em todo o mundo e cerca de 4.500 mortes registradas, sendo a ampla maioria na China, onde se originou a doença. A Itália enfrenta a situação

mais crítica na Europa e é o segundo país mais afetado, com cerca de 10 mil casos e 631 mortes.

Reação demorada, medidas incompletas para identificação e isolamento do vírus e sistemas de saúde sucateados após anos de políticas neoliberais de cortes e privatizações têm sido apontados por especialistas como situações que explicam parte das razões para o agravamento da crise em todo o mundo.

## A DOENÇA NO BRASIL

No Brasil, Jair Bolsonaro, cuja política econômica é baseada em reformas ultraliberais que visam o desmonte do Estado e das políticas públicas, com brutais cortes de investimentos em áreas como Saúde e Educação, vem dando declarações de total descaso perante a gravidade da situação.

Segundo o presidente ultradireitista, a pandemia tem sido "superdimensionada" e a crise no país fruto dos problemas mundiais é uma "fantasia". Essa foi mais uma declaração absurda que revela a postura criminosa e irresponsável deste governo.

Até sexta-feira (13), em nosso país tinham ao menos 162 casos confirmados por balanços das secretarias estaduais de Saúde e por hospital de referência em SP. O Ministério da Saúde falava ainda em 98 casos. E o próprio presidente Bolsonaro precisou refazer seu exame.

Ao se tornar pandemia, a expansão do vírus atingirá os mais pobres, mais vulneráveis à doença. Os que não têm saneamento básico, nem condições de higiene necessárias para se prevenir do vírus. Assim, exigimos política pública do governo Bolsonaro aos moradores de ocupações, favelas, periferias e pessoas em situação de rua.

## GOVERNOS E PATRÕES SE APROVEITAM DESSA CRISE

Os reflexos do vírus envolvem tanto aspectos humanitários como também econômicos e políticos. O mundo do trabalho é diretamente afetado por essa pandemia. Tem diretamente a ver com as nossas vidas, os trabalhadores e o povo mais pobre! Assim, se faz necessário um programa dos trabalhadores que deem conta da defesa de nossos direitos e dos interesses comuns da humanidade.

De maneira oportunista governos estão usando essa crise para aprofundar seus planos liberais. No Brasil é o que pretende fazer o ministro da Economia Paulo Guedes tentando aprovar todas as reformas no Congresso Nacional.

Os empresários, por sua vez, aproveitam para tentar retirar direitos, cortar e demitir trabalhadores, uma vez que exportação e importação de produtos,

assim como a produção estão sendo afetadas em muitos lugares.

Não podemos permitir mais ataques do governo Bolsonaro, estaduais e municipais, e nem dos empresários. A culpa dessa pandemia não é dos trabalhadores. O Coronavírus pode nos assustar, mas não nos tira a força, nem os nossos instrumentos de luta: a nossa organização, paralisações e greves.

E avisamos, senhor Bolsonaro, o Estado deve garantir o bem estar social da população. A crise com a propagação do Coronavírus coloca em xeque essa política criminosa de ultradireita de Bolsonaro e Mourão, que vem fazendo graves ataques à área da Ciência e estimula o desmatamento, já identificado como uma das causas de propagação de novos vírus na atualidade.

## POR ISSO, DIZEMOS: FORA BOLSONARO E MOURÃO!

## CORONAVÍRUS

# COMO O TRABALHADOR DEVE AGIR NESTA SITUAÇÃO



O governo federal e dos estados e municípios devem garantir recursos emergenciais à Saúde para o funcionamento de hospitais e da rede pública, com profissionais, medicamentos, leitos, etc. Também devem garantir recursos para medidas preventivas, como equipamentos, higienização dos pontos de grande concentração pública e as medidas que forem necessárias.

Nós trabalhadores, devemos exigir que todas as normas de limpeza e higienização sejam seguidas nos locais de trabalho, com equipamentos de proteção e protocolos de prevenção e segurança para os trabalhadores.

Os sindicatos e as CIPAs devem acompanhar a situação local de trabalho para evitar exposição de trabalhadores ao vírus e também ajudar no processo de afastamento em caso dos que estejam doentes.

Para conter a expansão do vírus, muitos países fecharam escolas e creches e já se cogita o mesmo no Brasil. Assim os responsáveis foram forçados a se ausentar do trabalho para cuidar dos filhos. Em muitos casos foram forçados a abandonar o emprego. Casos parecidos foram registrados para aqueles que necessitavam acompanhar pessoas idosas em casa ou no hospital. Exigimos que governos e empresas garantam o afastamento destes sem nenhum tipo de prejuízo financeiro e com direitos e emprego garantidos.

Outra situação muito preocupante é a dos trabalhadores precarizados. Por exemplo, motoristas de aplicativos, ambulantes e trabalhadores de 'delivery' que não tem registro em carteira e não tem convênio médico. Esses trabalhadores acabam sendo os mais expostos a doença porque lidam com público e são potenciais transmissores do vírus. Isso porque podem adquirir o vírus e se sentirem forçados a trabalhar senão perdem sua renda. Na França, recentemente, a justiça determinou que motoristas de aplicativos têm que ter direitos sociais iguais a outros trabalhadores. Temos de exigir o mesmo no Brasil.

Os trabalhadores, em caso de afastamento, em quarentena, devem ter assistência da empresa e do governo sem prejuízo aos direitos, aos salários e ao emprego.

Se as empresas precisarem suspender o trabalho por medida de segurança, devem fazê-lo sem nenhum prejuízo aos trabalhadores. O lucro não está acima da vida!

## ASSIM, GOVERNO BOLSONARO/MOURÃO/GUEDES, EXIGIMOS:

- Suspensão imediata do pagamento da dívida, das reformas ultraliberais de Paulo Guedes e revogação imediata do teto de gastos, a Emenda Constitucional 95. É preciso investir em saúde e educação como prioridade para a população;
- Imediata revogação do teto dos gastos para investir nos SUS, por mais leitos e UTI's e estrutura nos hospitais públicos para enfrentar a epidemia do Coronavírus;
- O governo corta verbas para universidades e pesquisa. É preciso investir no setor de Ciência e Tecnologia e na pesquisa sobre o vírus. Cientistas brasileiros da USP e do Instituto Adolfo Lutz são vanguarda na descoberta do sequenciamento genético do vírus;
- Não às privatizações e mais Estado para garantir políticas públicas e combater a pandemia do Coronavírus;
- Por uma ampla campanha de vacinação contra a gripe, pública e pelas empresas, para reduzir o fluxo de falsas suspeitas do Coronavírus nos hospitais;
- Garantir direitos e liberdades democráticas. Direito de organização, lutas e greves;
- Todas as instituições de saúde particulares devem ser obrigadas a atender suspeitos de infecção pelo Coronavírus;
- Empresas se aproveitam do Coronavírus pra demitir trabalhadores. Nenhuma demissão. Estabilidade no emprego já;
- As empresas devem ser responsáveis. Limpeza e higienização nos locais de trabalho, equipamentos de proteção e protocolos de prevenção e segurança para os trabalhadores;
- Pelo fim da exigência de carência nos planos de saúde para atendimento de casos com Covid-19;
- Abono de faltas para os pais e mães com filhos pequenos caso haja suspensão de aulas ou de suspeita de infecção pelo vírus e necessidade de isolamento, assim como abono para os que cuidam de idosos;
- Cipeiros devem ser treinados e orientados para ajudar nas orientações e fiscalização no local de trabalho;
- Empresas de aplicativos, como a Uber e iFood por exemplo, precisam se responsabilizar por trabalhadores precarizados sem contrato de trabalho, sem contribuição ao INSS ou convênio médico;
- Medidas de suspensão do trabalho precisam ser tomadas, se necessário. O lucro não pode estar acima da vida;
- Licença remunerada para casos individuais e coletivos de quarentena. Casos que excederem os 16 dias de afastamento não devem necessitar de perícia do INSS;
- Os profissionais de saúde enfrentam o maior risco de contaminação diante desta epidemia e precisam ser protegidos: orientações de higiene e uso de equipamentos de proteção, e treinamento e rotinas assistenciais que evitem a sobrecarga de trabalho;
- Quem trabalha com atendimento ao público: limpeza e higienização nos locais de trabalho, equipamentos de proteção, vacinação e o protocolo de Prevenção e Segurança;
- Universidades que suspenderem as aulas, devem suspender o trabalho de todos do campus;
- Controle dos preços medicamentos, itens de higiene e alimentação e distribuição de alimentos às famílias carentes;
- Extensão de tempo do seguro desemprego aos desempregados;
- Proteção social e medidas de higiene a moradores de rua e imigrantes;
- Isenção das tarifas de aluguel, água e luz aos mais pobres.
- É preciso transparência nas informações a respeito da propagação do vírus.